

## EDITORIAL

*A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala da nossa educabilidade a um nível distinto do nível de adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas. Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia, 1997, p. 76)*

Prof<sup>a</sup> Cleci Elisa Albiero<sup>1</sup>

### **Chegamos a 10<sup>a</sup> Edição!**

É com imensa alegria e orgulho que escrevemos esse Editorial da Revista *Humanidades em Perspectiva* de número 10. Além de comemorarmos a 10<sup>a</sup> Edição, também temos um outro motivo muito especial a comemorar, a classificação **QUALIS B4**, realizado pela Plataforma Sucupira/CAPES Quadriênio 2017-2020. Trata-se da primeira avaliação a qual foi submetida a Revista, e, sem falsas modéstias, com uma excelente avaliação. Bem sabemos que temos muito o que melhorar.

Talvez para a maioria dos nossos leitores, esta informação não impacta tanto ou não é de grande importância ou relevância, porém, para nós, professores pesquisadores, esta nota como um fator de avaliação, tem um valor essencial para a vida acadêmica e vida profissional. Isso, no entanto, nos remete a pensar na qualidade dos trabalhos, artigos e resenhas, resultados de pesquisas desenvolvidas com seriedade e comprometimento, confiados a este periódico pelos pesquisadores das mais diversas regiões do Brasil.

Isso nos leva a acreditar que estamos no caminho certo e nos enche de orgulho por acreditar na pesquisa, na produção do conhecimento e na ciência, muito desacreditada e rechaçada pela corrente negacionista e terraplanista, alinhadas a uma ideologia conservadora expressa na consciência do imediatismo e que constituem o cotidiano na consciência imediata (Iasi, 2015).

Nesta inspiração e misto de alegria e dever cumprido, pela sua décima edição e pelo reconhecimento da qualidade e seriedade da Revista *Humanidades em Perspectivas*, que estamos tornando público oito (8) trabalhos, resultados de diferentes pesquisas e reflexões no campo das ciências sociais. Assim, os trabalhos que estão sendo publicados nesta edição versam sobre os mais diferentes temas e expressões.

Iniciamos apresentando as reflexões e a pesquisa sobre a atuação do Assistente Social no contexto da pandemia da Covid-19. Trata-se, ainda, de um tema de relevância para pensarmos os reflexos e os impactos na saúde mental dos trabalhadores em decorrência dos tempos pandêmicos. O artigo **“A atuação do Serviço Social no contexto da Pandemia da**

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Serviço Social da Uninter; Editora Chefe da Revista *Humanidades em Perspectiva*; Pesquisadora do GETFS; Coordenadora do CEP e Membro do Comitê de Pesquisa Uninter.

**COVID-19 em relação a saúde mental dos idosos**” versa sobre as causas que afetam a saúde mental da pessoa idosa em decorrência da pandemia da COVID-19 e a importância do trabalho do profissional assistente social neste contexto.

Na sequência, o texto **“Gênero, Feminismo e o Projeto Ético-Político do Serviço Social na Assistência Social: CRAS e CREAS”** tem por objetivo evidenciar a perspectiva feminista marxista de gênero no âmbito da política de assistência social, especificamente nos equipamentos CRAS e CREAS, enfatizando a importância de problematizar e reforçar a importância de adotar a categoria de gênero na perspectiva feminista, marxista, tanto na formação quanto no exercício profissional, no sentido de concretizar o Projeto Ético-Político do Serviço Social nas referidas unidades de assistência social.

Nesta linha de reflexão e proposta de pesquisa, O estudo **“Atuação do(a) assistente social em equipe multiprofissional na abordagem grupal com pessoas vivendo com HIV”** relata a experiência vivenciada por uma residente de Serviço Social, atuante em uma equipe multiprofissional, na abordagem grupal com pessoas que vivem com HIV no Serviço Ambulatorial Especializado (SAE) de um hospital universitário em Alagoas. O trabalho multiprofissional possibilitou desvelar questões que traduzem o que está para além dos dados coletados pela equipe, permitindo a análise de como o conservadorismo presente na sociedade contribui para o isolamento dos/as usuários/as, bem como a importância do controle social como ferramenta para garantir o atendimento de qualidade e a necessidade do processo de reflexão sobre as demandas.

O artigo **“Desumanização nas práticas de saúde: uma análise crítica da política nacional de humanização a partir da experiência de uma residente em Serviço Social”** também vem corroborar com a reflexão do trabalho profissional do assistente social junto a política da saúde, mais especificamente nos propondo uma crítica reflexiva da sociedade a partir da perspectiva da teoria social crítica marxista ao tema da humanização no atendimento hospitalar.

Os temas relacionados à gestão das organizações do terceiro setor também permeia nosso cotidiano. Neste sentido, o trabalho denominado **“A Gestão na Dinâmica das Organizações do Terceiro Setor: Rede de Instituições de Acolhimento de Curitiba e Região Metropolitana – RIA”** objetiva mostrar os desafios enfrentados pelas organizações do Terceiro Setor no que condiz a gestão, governança e planejamento e as estratégias adotadas para se manterem funcionando e prestando um trabalho que beneficie a sociedade.

O trabalho **“Relacionamentos Abusivos e a Lei 11.340/2006: aspectos psicanalíticos e a necessidade de uma tutela jurisdicional efetiva e assertiva”** convida o

leitor para uma reflexão desprendida de toda imposição posta por qualquer movimento social nos aspectos da vitimização. A partir de tal ponderação, torna-se possível a imersão sob um viés crítico que visa a desconstrução de uma ideia isolada de tutela jurisdicional dirigida somente ao sujeito passivo no relacionamento abusivo. A partir de tal explicação, são propostos meios assertivos da Lei 11.340/2006, que deve ter como preeminência a minimização das relações abusivas no contexto social.

Seguindo a linha da perspectiva do debate jurídico para as políticas sociais, o artigo **“A importância do(a) advogado(a) no Sistema Único de Assistência Social – SUAS: reflexões hodiernas para sua efetivação”**. O artigo versa sobre a promulgação da Constituição Federal de 1988, que trouxe em seu bojo o princípio da Dignidade da Pessoa Humana, que norteia a promoção da ordem e a garantia dos direitos sociais aos cidadãos e a importância do(a) advogado(a) no âmbito do SUAS, em específico na esfera municipal, no que condiz ao assessoramento do acesso aos direitos sociais, serviços socioassistenciais, na gestão e nos equipamentos de referência conforme preconiza a Política Nacional de Assistência Social.

Por fim, e não menos importante, temos o artigo **“Corporeidade das palavras pelo exemplo e a perspectiva das cidades educadoras: aproximações freirianias”**. Com um belo texto fundamentado nos aportes teóricos de Paulo Freire, os autores nos convidam a reflexão sobre ‘A Carta da Associação Internacional das Cidades Educadoras’. De uma perspectiva de análise fenomenológica, o texto nos propõe outro olhar para a análise reflexiva dos dados pesquisa, ampliando nossos horizontes para novas abordagens teóricas e metodológicas na produção do conhecimento, ancorados na perspectiva teórica freiriana intenção-compreensão humana e, inevitavelmente, no processo da corporeidade das palavras pelo exemplo.

Nestas breves linhas sobre as propostas aqui descritas, concluímos este editorial comemorativo, agradecendo aos pesquisadores aqui apresentados, em confiar seu trabalho na Revista Humanidades em Perspectivas. Esse conjunto de obras – densas, críticas e provocativas – nos dá a certeza de que ‘estamos juntos’ em prol de uma sociedade melhor e na esperança, do verbo esperar, de dias melhores, com cotidianos produtivos, plenos de boas leituras e pesquisas sérias, além do aparente!

Nos sentimos honrados e agradecidos pela confiança!

O convite está feito. Boa leitura a todos e todas!